



FÉRIAS ???

Tinha tudo para ser um bom período de férias com Alegria.

Quem sabe a minha tão sonhada viagem aconteceria desta vez.

Doce Ilusão!!!

Um vendaval aconteceu e tudo desandou. Notícias preocupantes vieram, e olha que não foram poucas, até o dia da fatalidade que fez desmoronar tudo e todos.

Ainda entre os escombros da dor tentei me distrair indo para um lugar nem tão distante daqui.

Triste escolha!!!

O ar seco que pairava sobre a capital, lugar do meu refúgio, causou-me uma virose. Tosse, febre incontrolável e uma tremenda dor de cabeça, sintomas que acamaram metade da população que em coro pedia aos céus uma forte chuva para amenizar a baixa humidade do ar causadora de toda aquela devasta hospitalar. Pois, isso pude perceber de perto durante as três visitas que fiz à uma das clínicas *menos* superlotadas.

A febre não cortava e por duas vezes o médico teve que mudar toda a receita prescrevendo medicamentos mais fortes, sem contar os dois soros na veia, chás, xaropes, expectorantes que tive tomar nesse período.

Depois do terceiro dia de romaria clínica percebi que aquele mal-estar cessava.

Decidi então voltar para a minha terra natal quem sabe o calor materno me sararia.

Tudo pronto!!!

Passagem de retorno comprada, bagagens organizada e com a febre já equilibrada cheguei na rodoviária meia hora antes do previsto. O ônibus??? Atrasou 40 minutos além do combinado.

Mas, procurando manter a calma entrei e procurei minha poltrona.

Começara a viagem e eu confiante que dormiria o percurso todo.

Mais uma vez me iludi !!!

Uma família vindo do estado de Rondonia estava naquela mesma condução.

As falas eram altas, os risos exagerados e para piorar uma delas sentou do meu lado o que não demorou muito para voltar aquela minha enorme dor de cabeça.

Confesso que a vontade que eu tinha era de jogar aquela “velha tagarela” pela janela.

Para piorar ainda mais, o motorista fez o favor de ligar o ar-condicionado na última potência me provocando tosse e para me aquecer peguei o casaco que estava na minha mochila.

As horas passavam e aquela viagem nunca chegava ao fim percebi que minha garganta arruinava devido ao forte ar gelado. Tentei chamar o cobrador para informá-lo da minha situação, mas desisti por falta de voz... pronto estava rouca !!! sem contar que assim jamais conseguiria ultrapassar a potência de voz daquelas “velhas chatas”.

Finalmente, cheguei. Estava de volta a minha cidade. Peguei o celular e com muita dificuldade, pois estava completamente sem voz, pedi para alguém ir me buscar na rodoviária.

Desci do ônibus. Ufa!!!

Estava livre daquele “inferno gelado”. E as férias ??? Só no próximo ano. Talvez !!!

Meire Silva

07/09/06